

O Tesouro

Lá de cima, no escuro da noite, Daira olhou para baixo e observou encantada a quantidade enorme de luzinhas cintilantes que se agrupavam naquele ponto do vale. Brilhavam de tal forma que realmente faziam parecer um tesouro a refletir a luz no ouro e pedras preciosas, tal como lhe tinham contado. A pequena fada bateu as suas asinhas durante mais um pouco, ajeitou o vestidinho laranja, e depois iniciou a descida em direção ao centro da cidade para observar mais de perto tamanha maravilha.

Uma vez lá em baixo pousou na varanda de um prédio para recuperar o fôlego e decidiu percorrer as várias ruas, voando por entre os edifícios para poder apreciar melhor tudo o que era novidade para ela.

Para além dos candeeiros que iluminavam as ruas, havia tantos reclamos a piscar e com tantas cores que lhe faziam lembrar um arco-íris, embora um pouco confuso. As luzes dos carros andavam de lá para cá e de cá para lá. Viravam para aqui, viravam para ali. Bom, um pouco estonteante! Reparou também naqueles postes com luzes redondas de três cores. As luzes mudavam e os carros paravam. Acendia outra luz e as pessoas andavam. Depois voltavam a parar. Outra cor e os carros recomeçavam a andar. Ui, tudo isto começava a baralhar a cabeça da pequena Daira. As únicas luzes que se mantinham mais quietas eram mesmo as das casas, lá em cima nos prédios. E já para não falar no barulho. Músicas confusas a sair de várias lojas, os carros a fazerem ruídos insuportáveis, sirenes a tocar em carros com luzes a piscar... Que horror!

A fadinha Daira subiu o mais alto que pôde para descansar no terraço do prédio mais próximo. Olhou outra vez para baixo e abanou a cabeça. Não, isto afinal não se parecia nada com um tesouro. E decidiu nunca mais visitar sítios como aquele.

Sem olhar para trás Daira subiu e voou em direção à floresta onde vivia, bem longe desta confusão. Lá, as únicas luzes que havia à noite eram as luzes nas casinhas dos gnomos, dos pirilampos que sempre brincavam à sua volta e por vezes do luar que transformava a noite em dia. Os animais viviam em paz e todos os que aí habitavam, gnomos, duendes e fadas, cuidavam do seu lar que era a floresta.

E assim, a pequena fada do vestidinho laranja descobriu que a floresta era o seu verdadeiro tesouro.

